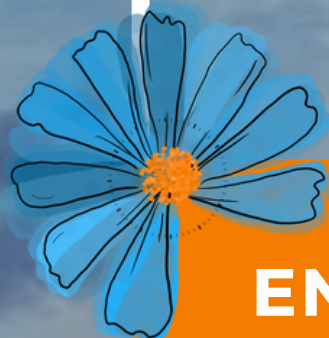




**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE GERONTOLOGIA
IX ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE
GERONTOLOGIA E GERONTÓLOGOS**



**ENVELHECIMENTO
E EQUIDADE
GERACIONAL
RUMO A POLÍTICAS
PÚBLICAS
INCLUSIVAS**

**24 - 25 DE MARÇO DE 2025
- CENTRO DE JUVENTUDE DE BRAGA -**

LIVRO DE RESUMOS

PARCEIROS:



Com o Alto Patrocínio
de Sua Excelência



O Presidente da República

“LOCAIS ONDE ME SINTO BEM”: PERSPETIVAS DE PESSOAS MAIS VELHAS A RESIDIR EM ESTRUTURAS RESIDENCIAIS COLETIVAS

Lia Araújo^{1,2}, Maria João Amante^{2,3}

¹RISE-Health; ²Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu; ³CI&DEI

Ir viver para uma estrutura residencial pode constituir uma mudança de vida significativa, sendo a perda do ambiente de casa um dos fatores mais associado à resistência em relação à institucionalização. Diversos estudos baseados no modelo ecológico de envelhecimento humano têm vindo a demonstrar a importância do ambiente físico no funcionamento físico, cognitivo, afetivo e social das pessoas mais velhas (Lawton & Nahemov, 1973). Este estudo teve como objetivo identificar os locais em estrutura residencial onde as pessoas se sentem bem, através de uma adaptação da metodologia photovoice, em que as pessoas capturaram individualmente e apresentaram em grupo fotografias para demonstrar os locais onde se sentem. Participaram neste estudo 23 pessoas com idades entre os 61 e os 99 anos (média de 82.7), a maioria do sexo feminino (15), viúvos (15) e com baixa escolaridade (12 não andaram na escola). A análise qualitativa 61 fotografias e respetivas narrativas permitiu obter as seguintes categorias acerca de locais onde as pessoas se sentem bem: santuários e oratórios (13), jardins exteriores (13), sala de estar e de convívio (11), quarto (10), espaços internos com vasos (5), varanda (2), espaço público circundante (2), museu interno (1), biblioteca interna (1), refeitório (1), ginásio interno (1) e carrinha de transporte (1).

As justificações apresentadas pelos próprios prendem-se com as funções de significado pessoal, privacidade, convívio e estimulação que estes espaços permitem. Estes dados vão ao encontro da literatura sobre a importância do ambiente físico, natural e social para a qualidade de vida e bem-estar das pessoas mais velhas (Chaudhury et al., 2013). A metodologia utilizada, com recurso à fotografia, mostrou ser uma mais-valia para alcançar informação sobre as preferências das pessoas mais velhas, neste caso em concreto sobre espaços, informações essas que são cruciais numa abordagem centrada na pessoa.

Palavras-Chave: ERPI; espaço físico; natureza; Fotovoz.